

unicef 

para cada criança



**ECDI2030**

Índice de Desenvolvimento na Primeira Infância

INSTRUÇÕES

**PARA ENTREVISTADORES**

© Divisão de Dados, Análise, Planeamento e Monitorização do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), novembro de 2020

É necessária permissão para reproduzir qualquer parte desta publicação. Será concedida permissão gratuita a organizações de ensino ou sem fins lucrativos.

Para solicitar permissão e outras informações sobre a publicação, contacte:

UNICEF  
Secção de Dados e Análise  
Divisão de Dados, Análise, Planeamento e Monitorização  
3 United Nations Plaza  
New York, NY 10017, USA  
Tlf: +1 212 326 7000  
Endereço eletrónico: [data@unicef.org](mailto:data@unicef.org)

Citação sugerida: Fundo das Nações Unidas para a Infância, “ECDI2030: Instruções para Entrevistadores”, UNICEF, Nova Iorque, 2020.

Foto da capa: © UNICEF/UN0253422/Pasquall

#### AGRADECIMENTOS

A preparação deste manual foi conduzida por Claudia Cappa, E. Filipa de Castro e Nicole Petrowski (Secção de Dados e Análise, Sede do UNICEF). Foram facultados contributos e comentários inestimáveis por: Eduard Bonet Porqueras (Gabinete Regional do UNICEF para a Europa e a Ásia Central), Anne Guevremont (Statistics Canada), Hollie Hix-Small (Universidade Estadual de Portland), Alaka Holla (Banco Mundial), Magdalena Janus (Universidade McMaster), Pierre Martel, Bo Pederson, Eva Quintana (Secção de Dados e Análise, Sede do UNICEF), Adelle Pushparatnam (Banco Mundial), Jonathan Seiden (Banco Mundial), Rumbidza Tizora (UNICEF Zimbabwe), Turgay Unalan (Secção de Dados e Análise, Sede do UNICEF) e Argelia Vazquez (Instituto Nacional de Saúde Pública, México).

A publicação foi editada por Lois Jensen e concebida por Era Porth.

Alguns do conteúdo deste manual foi adaptado de: Fundo das Nações Unidas para a Infância e Grupo de Washington sobre Estatísticas de Incapacidade, “Module on Child Functioning: Manual for interviewers”, UNICEF, Nova Iorque, 2018.



© UNICEF/UN0280979/Vishwanathan

# ÍNDICE

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
1.1 Antecedentes e objetivos	5
1.2 Características gerais	5
1.3 Estrutura de itens do ECDI2030	7
<b>2. DIRETRIZES DE ADMINISTRAÇÃO</b>	<b>8</b>
2.1 Identificação de pessoas entrevistadas elegíveis	8
2.2 Cumprimento das convenções do questionário e das regras de administração dos itens	8
2.2.1 Convenções do questionário	8
2.2.2 Regras de administração dos itens	8
2.3 Tempo necessário para a administração	9
2.4 Administração do ECDI2030 no contexto de uma entrevista privada	9
2.5 Promoção de uma administração padronizada	9
2.5.1 Função do entrevistador	10
2.5.2 Função do supervisor	10



### 3. DIRETRIZES GERAIS DAS ENTREVISTAS

11

3.1 Seguir as boas práticas padronizadas	11
3.2 Apresentar a entrevista	11
3.3 Fazer perguntas	11
3.4 Providenciar esclarecimento	12
3.5 Aprofundar as questões para obter informações completas e exatas	12
3.6 Dar retroinformação	12
3.7 Lidar com a frustração	13
3.8 Editar e registrar dados	14

### 4. ESPECIFICAÇÕES PERGUNTA A PERGUNTA

15

ECD1. O(a) ( <i>nome</i> ) é capaz de andar numa superfície irregular, por exemplo, numa rua acidentada ou inclinada, sem cair?	15
ECD2. O(a) ( <i>nome</i> ) é capaz de saltar levantando ambos os pés do chão?	15
ECD3. O(a) ( <i>nome</i> ) é capaz de se vestir, isto é, de pôr as calças e uma t-shirt, sem ajuda?	15
ECD4. O(a) ( <i>nome</i> ) é capaz de apertar e desapertar botões sem ajuda?	15
ECD5. O ( <i>nome</i> ) é capaz de dizer 10 ou mais palavras como “mamã” ou “bola”?	15
ECD6. O(a) ( <i>nome</i> ) é capaz de falar utilizando frases de 3 ou mais palavras que se combinam entre si, por exemplo, “Eu quero água” ou “A casa é grande”?	16
ECD7. O(a) ( <i>nome</i> ) é capaz de falar utilizando frases de 5 ou mais palavras que se combinam entre si, por exemplo, “A casa é muito grande”?	16
ECD8. O(a) ( <i>nome</i> ) é capaz de utilizar corretamente qualquer uma das palavras “eu”, “tu”, “ela” ou “ele”, por exemplo, “Eu quero água” ou “Ele come arroz”?	16
ECD9. Se mostrar ao(à) ( <i>nome</i> ) um objeto que ( <i>ele/ela</i> ) conhece bem, como um copo ou um animal, ( <i>ele/ela</i> ) é capaz de dizer o seu nome sistematicamente? Por “sistematicamente”, queremos dizer que ( <i>ele/ela</i> ) usa a mesma palavra para se referir ao mesmo objeto, ainda que a palavra que empregue não seja de todo correta.	16
ECD10. O(a) ( <i>nome</i> ) é capaz de reconhecer pelo menos 5 letras do alfabeto?	16
ECD11. O(a) ( <i>nome</i> ) é capaz de escrever o seu nome?	17
ECD12. O(a) ( <i>nome</i> ) é capaz de reconhecer todos os números de 1 a 5?	17
ECD13. Se pedir ao(à) ( <i>nome</i> ) que lhe dê 3 objetos, como 3 pedras ou 3 feijões, ( <i>ele/ela</i> ) dá-lhe a quantidade correta?	17
ECD14. O(a) ( <i>nome</i> ) é capaz de contar 10 objetos, por exemplo, 10 dedos ou 10 cubos, sem se enganar?	17
ECD15. O(a) ( <i>nome</i> ) é capaz de executar uma atividade, como colorir ou brincar com blocos de construção, sem pedir repetidamente ajuda ou desistir depressa demais?	18
ECD16. O(a) ( <i>nome</i> ) pergunta por pessoas familiares, além dos pais, quando elas estão ausentes, por exemplo, “Onde está a avó”?	18
ECD17. O(a) ( <i>nome</i> ) oferece-se para ajudar alguém que pareça precisar de ajuda?	18
ECD18. O(a) ( <i>nome</i> ) dá-se bem com outras crianças?	18
ECD19. Com que frequência o(a) ( <i>nome</i> ) parece muito triste ou deprimido(a)? Diria que: diariamente, semanalmente, mensalmente, algumas vezes por ano ou nunca?	18
ECD20. Em comparação com crianças da mesma idade, com que frequência o(a) ( <i>nome</i> ) dá pontapés, morde ou bate em outras crianças ou adultos? Diria que: nunca, com frequência igual ou menor, com frequência maior ou com frequência muito maior?	19

# 1. INTRODUÇÃO

## 1.1 Antecedentes e objetivos

O Índice de Desenvolvimento na Primeira Infância (ECDI2030) é um instrumento de recolha de dados de nível populacional adequado para o relato sobre o indicador 4.2.1 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O indicador foi escolhido para monitorizar o impacto da ação do governo com vista a assegurar que, até 2030, todas as crianças tenham acesso a desenvolvimento na primeira infância, cuidados e educação pré-primária com qualidade. Mede a proporção de crianças dos 24 aos 59 meses que revelam um desenvolvimento apropriado em termos de saúde, aprendizagem e bem-estar psicossocial.

Após a adoção dos ODS e do respetivo quadro de indicadores, o UNICEF foi nomeado agência de custódia para o ODS 4.2.1. Uma agência de custódia tem por funções: desenvolver normas e metodologias internacionalmente acordadas e apoiar a sua adoção; reforçar as capacidades estatísticas e os mecanismos de relato nacionais; estabelecer mecanismos para compilação e verificação de dados nacionais; calcular agregados regionais e globais; e manter bases de dados globais e apresentar estimativas internacionalmente comparáveis à Divisão de Estatística das Nações Unidas para inclusão na base de dados global dos ODS.

Na sua qualidade de agência de custódia, o UNICEF foi encarregado de conduzir o desenvolvimento de uma medida para acompanhar o progresso do indicador 4.2.1. Em 2015, iniciou um processo de desenvolvimento metodológico que envolveu amplas consultas com peritos, agências parceiras e autoridades nacionais de estatística. Nos cinco anos seguintes, foi executada uma sequência de etapas técnicas cuidadosamente planeadas, incorporando métodos qualitativos e quantitativos a fim de identificar os melhores itens para medir o indicador. Este processo levou ao desenvolvimento do ECDI2030.

O ECDI2030 foi concebido para gerar dados robustos e internacionalmente comparáveis destinados ao relato sobre o indicador 4.2.1 dos ODS. Regista a concretização de marcos fundamentais do desenvolvimento pelas crianças dos 24 aos 59 meses. São feitas vinte perguntas às mães ou aos cuidadores principais acerca da maneira como as suas crianças se comportam em certas situações do quotidiano e dos conhecimentos e aptidões que adquiriram.

Para gerar dados comparáveis, o ECDI2030 deve ser utilizado como parte de inquéritos adequadamente concebidos e implementados. É amplamente reconhecido que o esforço árduo e o empenho do pessoal do trabalho de campo estão no cerne dos dados de alta qualidade, razão pela qual é importante apoiá-los com as ferramentas de que necessitam para fazer o seu trabalho ao melhor nível das suas capacidades.

As instruções seguintes incluem princípios orientadores gerais

para uma administração eficaz dos inquéritos, bem como diretrizes específicas para assegurar uma aplicação normalizada do ECDI2030. Estas instruções orientarão os entrevistadores na sua função crucial de recolha de dados de alta qualidade através da aplicação de regras padronizadas. Essas regras auxiliam as pessoas entrevistadas a compreender o que está a ser pedido, o que as ajudará a dar respostas claras. Tal tornará mais fácil e menos propensa a erros a tarefa de codificação das respostas pelo entrevistador.

Este manual deve ser cuidadosamente analisado e debatido numa sessão de formação específica. Também deve estar disponível para consulta dos entrevistadores durante as atividades do trabalho de campo.

## 1.2 Características gerais

O ECDI2030 tem por finalidade obter informações sobre o nível geral de desenvolvimento que uma criança atingiu de acordo com a sua idade em três domínios inter-relacionados abordados pelo indicador 4.2.1 dos ODS: saúde, aprendizagem e bem-estar psicossocial.

As vinte perguntas do ECDI2030 foram definidas por meio de um rigoroso processo metodológico. Também foram submetidas a várias rondas de testes e ajustes a fim de definir o melhor e mais curto conjunto de itens possível para medir os três domínios do desenvolvimento. As perguntas foram intencionalmente selecionadas para refletir a complexidade progressiva das aptidões que as crianças adquirem ao crescerem. Por conseguinte, algumas perguntas poderão parecer demasiado fáceis ou demasiado difíceis para algumas crianças.

Para lá das diretrizes específicas contidas neste manual, há três considerações gerais para assegurar que o ECDI2030 gere dados de alta qualidade:

- As perguntas devem ser feitas exatamente conforme expressas no ECDI2030, sem alterações do enunciado.
- Com exceção de uma pergunta que segue uma regra de omissão (tal como explicado mais adiante neste manual), os entrevistadores têm de fazer todas as 20 perguntas.
- O facto de algumas perguntas poderem parecer demasiado difíceis ou demasiado fáceis pode gerar reações das pessoas entrevistadas. Essas perguntas devem ser abordadas pelos entrevistadores de maneira a assegurar que a pessoa entrevistada compreenda que são questões normais e esperadas. O entrevistador deve realçar que todas as perguntas são padronizadas e têm de ser feitas acerca de todas as crianças, independentemente da idade e do estado de desenvolvimento das mesmas.

A figura abaixo mostra os três domínios e os 12 subdomínios abrangidos pelo ECDI2030 para registar o desenvolvimento na primeira infância.

O **Domínio da Aprendizagem** foi concetualizado como sendo constituído pelas aptidões e competências iniciais pré-escolares que são cruciais para a aquisição posterior de competências mais complexas e de sucesso escolar. No ECDI2030, este domínio inclui 11 perguntas relacionadas com a linguagem expressiva, a literacia, a numeracia, a pré-escrita e o funcionamento executivo.

O **Domínio do Bem-Estar Psicossocial** regista as competências

e os comportamentos relacionados com a formação e a manutenção de relacionamentos interpessoais saudáveis com adultos e colegas, bem como a regulação e a expressão das emoções de maneiras social e culturalmente adequadas. No ECDI2030, este domínio inclui cinco perguntas referentes a aspetos gerais do desenvolvimento social e emocional da criança, bem como à ausência de sintomas de dificuldades psicológicas precoces.

O **Domínio da Saúde** inclui quatro perguntas que registam aptidões e marcos relacionados com o desenvolvimento das motricidades fina e grossa e dos autocuidados.





© UNICEF/UN0220102/Sibiloni

### 1.3 Estrutura de itens do ECDI2030

Os itens do ECDI2030 são constituídos por perguntas de resposta fechada. A maioria dos itens (18 em 20) inclui uma escala de respostas binária "SIM/NÃO", por exemplo:

**ECD1.** O(a) *(nome)* é capaz de andar numa superfície irregular, por exemplo, numa rua acidentada ou inclinada, sem cair?

- 1) SIM
- 2) NÃO
- 8) NÃO SABE

Só os dois últimos itens (ECD19 e ECD20) usam outra escala de respostas:

**ECD19.** Com que frequência o(a) *(nome)* parece muito triste ou deprimido(a)? Diria que: diariamente, semanalmente, mensalmente, algumas vezes por ano ou nunca?

- 1) DIARIAMENTE
- 2) SEMANALMENTE
- 3) MENSALMENTE
- 4) ALGUMAS VEZES POR ANO
- 5) NUNCA
- 8) NÃO SABE

**ECD20.** Em comparação com crianças da mesma idade, com que frequência o(a) *(nome)* dá pontapés, morde ou bate em outras crianças ou adultos? Diria que: nunca, com frequência igual ou menor, com frequência maior ou com frequência muito maior?

- 1) NUNCA
- 2) COM FREQUÊNCIA IGUAL OU MENOR
- 3) COM FREQUÊNCIA MAIOR
- 4) COM FREQUÊNCIA MUITO MAIOR
- 8) NÃO SABE

## 2. DIRETRIZES DE ADMINISTRAÇÃO

### 2.1 Identificação de pessoas entrevistadas elegíveis

O ECDI2030 destina-se a ser incluído num questionário que recolha informações sobre crianças dos 24 aos 59 meses e ministrado exclusivamente à mãe da criança, exceto se a mãe não for um membro do agregado familiar. Como procedimento padronizado, pode ser elegível um cuidador primário alternativo como pessoa entrevistada, mas somente se a mãe tiver falecido ou viver fora do agregado familiar.

O cuidador primário alternativo pode ser um pai/padrasto, um avô ou avó, outro parente adulto ou outra pessoa que viva no domicílio. As pessoas entrevistadas não têm de ser alfabetizadas. Dependendo da idade, da maturidade, do lugar de origem e da capacidade cognitiva, as pessoas entrevistadas podem achar algumas perguntas ou alguns conceitos mais difíceis de entender do que outros. De preferência, o ECDI2030 deve ser ministrado a todas as pessoas elegíveis, independentemente do seu estado de deficiência. Em algumas situações, para possibilitar que uma pessoa entrevistada selecionada participe numa entrevista, será necessário recorrer à assistência e protocolos específicos, devendo ambos os casos ser debatidos e planeados durante a fase de conceção do inquérito e abordados durante a formação.

Se a mãe ou o cuidador primário não estiverem disponíveis no momento da visita ao domicílio, o entrevistador deverá voltar ao domicílio numa ocasião em que tal pessoa esteja disponível. Não deve ser entrevistada uma pessoa substituta que não seja a mãe nem o cuidador primário no lugar da mãe ou do cuidador primário.

Antes de ministrar o ECDI2030, deve ser efetuada uma verificação de idade para assegurar que o módulo seja aplicado apenas a mães ou cuidadores primários de crianças dos 24 aos 59 meses. Presume-se que o ECDI2030 fará parte de um questionário maior e que será efetuada uma conceção cuidadosa do questionário para assegurar a adequação da estrutura, do conteúdo e do fluxo de todas as perguntas.

Se o ECDI2030 fizer parte de um questionário para uma faixa etária maior, deve ser incluída uma pergunta de filtro para assegurar a aplicação correta. Por exemplo:

#### **Verificação de idade:**

Se a criança tiver menos de 24 meses ou mais de 59 meses, avançará para o módulo relevante seguinte. Se a criança tiver 2, 3 ou 4 anos, continuará com a pergunta seguinte.

### 2.2 Cumprimento das convenções do questionário e das regras de administração dos itens

#### 2.2.1 Convenções do questionário

O questionário usa duas convenções tipográficas padronizadas para indicar o modo como as perguntas devem ser lidas à pessoa entrevistada.

Tudo o que esteja escrito em letra de imprensa normal deve ser lido à pessoa entrevistada.

Exemplo: O(a) (*nome*) dá-se bem com outras crianças?

Se o trabalho de campo se basear em entrevistas pessoais assistidas por computador (CAPI, ou computer-assisted personal interviews), o nome da criança será automaticamente inserido em cada pergunta. Porém, quando utilizar questionários em papel, o entrevistador terá de fazer referência ao nome da criança conforme indicado em cada pergunta.

Insira o nome da criança sempre que tal seja indicado com (*nome*).

Exemplo: O Bruno dá-se bem com outras crianças?

#### 2.2.2 Regras de administração dos itens

Os itens do ECDI2030 visam medir comportamentos e marcos específicos adquiridos ao longo do tempo e que podem tornar-se gradualmente mais evidentes e consolidados com a idade. Por conseguinte, conforme já explicado, prevê-se que algumas crianças possam ainda não conseguir fazer todas as coisas mencionadas nas perguntas do ECDI2030, que só as consigam fazer algumas vezes ou que ainda não sejam plenamente proficientes.

Para todas as perguntas, deve registar o código correspondente de acordo com a resposta dada pela pessoa entrevistada. Se tiver dúvidas sobre uma resposta da pessoa entrevistada ou sobre a codificação da resposta, deve voltar a fazer a pergunta. Poderá ser necessário um aprofundamento se a pessoa entrevistada responder “por vezes” ou “depende”. Considere as instruções de codificação seguintes com exemplos comuns.

#### **Para perguntas “SIM/NÃO”:**

Deve registar “SIM” se a pessoa entrevistada informar que a criança consegue efetuar uma tarefa específica. Se a pessoa entrevistada disser que a criança consegue efetuá-lo por vezes, deve aprofundar a questão para compreender o que a criança consegue fazer na maioria das vezes.

- Deve registar “SIM” se a pessoa entrevistada disser que a criança consegue efetuar a tarefa na maioria das vezes; por exemplo:
  - “Na maioria das vezes ele consegue fazê-lo, mas por vezes não consegue.”
- Deve registar “SIM” se a pessoa entrevistada disser que a criança só consegue efetuar a tarefa em contextos específicos; por exemplo:
  - “Consegue fazê-lo quando eu ou o meu marido lhe pedimos, mas não quando outros adultos lhe pedem.”
  - “Nunca a vi fazer isso, mas a professora dela disse que já o faz no jardim de infância.”
- Deve registar “NÃO” se a criança efetuou a tarefa apenas uma ou duas vezes, mas não conseguiu em várias outras ocasiões; por exemplo:



o “Uma vez, pedi-lhe que o fizesse e ela conseguiu, mas foi a única vez. Pedi-lhe noutras ocasiões e ela não foi capaz.”

- Se a criança conseguir efetuar a tarefa quando alguém a ajuda, deve aprofundar a questão para compreender se a criança também consegue efetuar-la sozinha. Se a criança só conseguir com ajuda, deve registar “NÃO”. Se a criança também conseguir sozinha, deve registar “SIM”.
- Deve registar “NÃO SABE” somente quando a pessoa entrevistada informar não saber se a criança consegue ou não consegue efetuar uma tarefa específica. Deve ser aplicado um aprofundamento suficiente para obter as informações necessárias a fim de conseguir registar a resposta como “SIM” ou “NÃO”. Consulte também a secção seguinte sobre diretrizes para entrevistas, em que serão abordadas em maior pormenor as questões da privacidade durante a entrevista.

Em resumo, só deve registar “NÃO SABE” quando a pessoa entrevistada disser que não está ciente de tal comportamento; por exemplo:

- o “Nunca a vi a fazê-lo.”
- o “Nunca lhe pedi que o fizesse, pelo que não sei.”

Tenha em atenção que, se a pessoa entrevistada responder, “não tenho a certeza se ela consegue”, tal requer um aprofundamento para esclarecer se a pessoa entrevistada não tem a certeza porque nunca viu a criança a fazê-lo ou se não tem a certeza porque a criança só consegue fazê-lo algumas vezes. Se for o último caso, deve ser efetuado aprofundamento adicional para que a resposta possa ser registada como “SIM” ou “NÃO”, aplicando as regras anteriormente explicadas.

### 2.3 Tempo necessário para a administração

Em condições normais, o ECDI2030 demora cerca de 3 minutos a administrar. Esta duração pode ser afetada por vários fatores, incluindo o nível de compreensão e literacia da pessoa entrevistada, as diferenças de enunciado e redação entre traduções e, em alguns contextos, a necessidade de recorrer a intérpretes locais em apoio ao processo da entrevista. O tempo de administração também pode ser afetado se a pessoa entrevistada sofrer de uma dificuldade funcional, o que pode obrigar ao uso de tipos específicos de assistência na entrevista para assegurar uma recolha de dados inclusiva; As pessoas entrevistadas que tenham problemas de linguagem, sejam muito faladoras ou tenham crianças com muitas dificuldades podem demorar mais tempo a responder às perguntas.

Como parte do processo de implementação de qualquer inquérito, o ECDI2030 deve ser pré-testado antes do trabalho de campo final, o que oferecerá uma estimativa mais exata do tempo de administração em cada contexto específico. Por último, o tempo de administração só deve ser considerado como indicação geral, que pode ser útil para efeitos de planeamento dos inquéritos. A entrevista não deve ser apressada e tem de ser concedido tempo suficiente à pessoa entrevistada para entender

e responder a uma pergunta. Por conseguinte, esta duração não deve ser considerada como uma diretriz rigorosa ou uma meta de desempenho.

### 2.4 Administração do ECDI2030 no contexto de uma entrevista privada

De preferência, as entrevistas devem decorrer num lugar privado e tranquilo. A presença de outros adultos ou crianças pode interferir no processo da entrevista distraindo a pessoa entrevistada, inibindo-a de dar respostas sinceras ou pela intervenção de tais pessoas nas respostas às perguntas.

Por conseguinte, é muito importante que as entrevistas sejam conduzidas em privado e que todas as perguntas sejam respondidas apenas pela pessoa entrevistada.

Se estiverem presentes outras pessoas, explique à pessoa entrevistada que a entrevista deve ser privada e peça para falar com ela quando estiver sozinha. Se tal não for possível, considere o seguinte:

- Em geral, é importante assegurar que a presença de outras pessoas, incluindo crianças, não seja uma distração para a pessoa entrevistada. Se a presença de outros adultos ou crianças comprometer o fluxo da entrevista, ou se achar que a pessoa entrevistada não consegue concentrar-se no que está a ser perguntado, pode sugerir interromper a entrevista e retomá-la quando as condições puderem ser melhoradas.
- Se estiverem presentes outros adultos, é importante assegurar que não intervenham dando respostas ou corrigindo as respostas da pessoa entrevistada. Tendo em conta os tipos de perguntas do ECDI2030, algumas pessoas entrevistadas poderão sentir-se inclinadas a descobrir se a criança consegue ou não efetuar as tarefas mencionadas nas perguntas. Tal não é adequado e deve sempre ser evitado explicando à pessoa entrevistada que as perguntas têm de ser respondidas unicamente com base na perceção e no conhecimento dessa pessoa acerca da criança. Da mesma forma, em algumas ocasiões, a pessoa entrevistada poderá sentir-se inclinada a consultar outras pessoas do agregado familiar para confirmar ou determinar a resposta a dar. Essa prática não só afeta a padronização do procedimento de entrevista, como também pode introduzir um enviesamento desnecessário e afetar a qualidade dos dados. Por conseguinte, se tal acontecer, recorde à pessoa entrevistada que todas as perguntas devem ser respondidas por ela. Conforme já explicado, se a pessoa entrevistada não souber realmente a resposta à pergunta, deve utilizar “NÃO SABE” para registar a resposta.

### 2.5 Promoção de uma administração padronizada

Tanto quanto possível, cada entrevistador tem de conduzir a entrevista da mesma maneira com todas as pessoas entrevistadas. Tal destina-se a minimizar as diferenças nas respostas que podem ocorrer se a formatação, a estrutura ou as técnicas de entrevista forem alteradas. Uma pessoa entrevistada pode responder de maneira muito diferente se for



entrevistada com outras pessoas na sala ou se o entrevistador for desagradável ou condescendente. De igual modo, uma entrevista apressada ou a falta de interesse de um entrevistador podem afetar grandemente as respostas. Estes fatores devem ser abordados durante a formação, por meio de aconselhamento adequado e sessões práticas suficientes que ajudarão a alcançar a devida padronização da técnica de entrevista.

### **2.5.1 Função do entrevistador**

O entrevistador é responsável por fazer perguntas, solucionar as dúvidas das pessoas entrevistadas e registrar as respostas. Tem de verificar se a pessoa entrevistada compreendeu as perguntas utilizando técnicas de entrevista como o aprofundamento neutral, o esclarecimento e a retroinformação adequada, bem como determinar se a resposta dada é clara. A escuta atenta do que a pessoa entrevistada está a comunicar, tanto verbal como não verbalmente, promoverá um fluxo de entrevista adequado e ajudará a assegurar que as informações estejam corretas. O entrevistador tem de definir o ritmo da entrevista e manter a pessoa entrevistada concentrada e interessada. A atmosfera deve ser confortável e agradável em todos os momentos.

Todo o pessoal do trabalho de campo deve receber formação adequada antes de sair para o terreno, para estar plenamente familiarizado com as perguntas e ser proficiente na administração do ECDI2030. Tal consegue-se habitualmente por meio de uma preparação metódica, bem como de uma prática extensiva. Uma vez concluída a formação, os entrevistadores devem

consultar este manual sempre que necessário para assegurar uma adesão rigorosa às diretrizes.

### **2.5.2 Função do supervisor**

Presume-se que o ECDI2030 será utilizado no contexto de protocolos padronizados para organização do trabalho de campo, o que inclui equipas de trabalho de campo constituídas por alguns entrevistadores e um supervisor. O supervisor tem por função assegurar que o trabalho dos entrevistadores seja consistente com as diretrizes e apoiá-los com retroinformação frequente. Tal inclui a gestão da logística do inquérito, a coordenação com outro pessoal e a supervisão das atividades gerais. A supervisão deve ocorrer em todas as fases do processo de recolha de dados. Os supervisores têm de verificar se os procedimentos de consentimento são corretamente observados e se as entrevistas são adequadamente conduzidas. Devem também assegurar que as técnicas de entrevista padronizadas sejam mantidas ao fazer as perguntas, facultando esclarecimentos, aprofundamento e retroinformação de forma não diretiva.

Os supervisores têm de providenciar regularmente retroinformação e sessões informativas, abordando quaisquer questões que surjam durante o trabalho de campo. Se houver questões acerca da administração do ECDI2030 que sejam impossíveis de resolver com as informações facultadas no presente manual, os supervisores devem procurar instruções adicionais.

## 3. DIRETRIZES GERAIS DAS ENTREVISTAS

### 3.1 Seguir as boas práticas padronizadas

Presumindo que a administração do ECDI2030 faça parte de um inquérito mais vasto, também se presume que as boas práticas padronizadas serão seguidas durante todo o processo de entrevista, incluindo o consentimento informado e outros padrões éticos. O que se segue são algumas diretrizes gerais sobre a abordagem das pessoas entrevistadas e a condução da entrevista.

Durante a abordagem inicial ao agregado familiar e/ou à pessoa entrevistada, os trabalhadores de campo devem apresentar-se, explicando os objetivos e o processo do inquérito (ou seja, quem será entrevistado, quanto tempo durarão as entrevistas e outras informações relevantes). Estas informações são normalmente preparadas pelas agências implementadoras dos inquéritos como parte de protocolos padronizados de investigação e ética que são revistos e aprovados muito antes do trabalho de campo. O consentimento informado para participar no inquérito deve ser enquadrado por informações claras sobre os objetivos, procedimentos e resultados do mesmo, bem como por aspetos dos protocolos de participação voluntária, confidencialidade e proteção de dados em uso.

As técnicas de entrevista padronizadas adicionais a observar durante todo o inquérito incluem:

- Fazer as perguntas usando o protocolo fornecido por forma a que os dados sejam imparciais e comparáveis entre todos os entrevistadores.
- Facultar esclarecimentos quando a pessoa entrevistada não compreenda a pergunta.
- Aprofundar a questão para obter mais informações quando a pessoa entrevistada pareça interpretar mal a pergunta ou forneça uma resposta incompleta ou inadequada.
- Dar retroinformação para incentivar a pessoa entrevistada e manter o controlo sobre a entrevista.
- Registrar os dados com precisão para que todos os registos sejam completos, fiáveis e consistentes entre diferentes entrevistadores.
- Verificar os dados para assegurar a sua integridade antes de sair do domicílio.

### 3.2 Apresentar a entrevista

O entrevistador tem de comunicar claramente os objetivos do inquérito à pessoa entrevistada. Saber o que se espera da pessoa entrevistada contribuirá para a exatidão das respostas. O entrevistador deve estabelecer uma boa conexão por meio de uma apresentação clara e completa de si mesmo e do inquérito.

Considere as recomendações seguintes:

- Siga os protocolos para obter o consentimento informado, forneça informações completas sobre o que vai acontecer

e apresente-se de uma maneira amigável, mas profissional, realçando que é um entrevistador profissional de uma organização legítima e conceituada.

- Explique a finalidade geral do inquérito:
  - O inquérito é acerca de...
  - É necessário assegurar que todos compreendam estas perguntas e que todos as compreendam da mesma maneira.
  - O questionário destina-se à recolha de dados para um estudo importante e meritório.
- Explique o processo:
  - Você fará as perguntas e as pessoas entrevistadas responderão.
- A participação da pessoa entrevistada é vital para o sucesso do estudo, mas é voluntária, e a pessoa entrevistada pode optar por terminar a sua participação em qualquer momento da entrevista.
- As respostas dadas serão confidenciais e só serão utilizadas para fins de investigação.
- Pergunte à pessoa entrevistada se tem dúvidas.
- Siga o protocolo para obter o consentimento informado formal.
- Conduza a entrevista de forma clara e agradável. Deve ser agradável, mas assertivo, e levar a pessoa entrevistada a sentir-se à vontade.
- Deve conhecer perfeitamente o questionário e estar bem preparado para responder a quaisquer dúvidas.
- Deve falar devagar e com clareza para definir o tom para a entrevista.
- Deve estar motivado e interessado pela entrevista.

### 3.3 Fazer perguntas

No início, o entrevistador deve deixar claro que a entrevista não é um teste e que não há respostas certas ou erradas. Há regras na condução de entrevistas que devem ser seguidas para evitar respostas tendenciosas e assegurar a comparabilidade dos dados. Por exemplo:

- Leia as perguntas exatamente como elas estão escritas no texto. Não parafraseie, reformule ou altere o enunciado de nenhuma forma.
- Não altere a ordem das perguntas.
- Quando surgirem instruções para tal (nas perguntas ECD19 e ECD20), as opções de resposta têm de ser lidas em voz alta à pessoa entrevistada.
- Leia as perguntas devagar e com clareza.

- Leia as perguntas numa voz agradável que transmita interesse, segurança e profissionalismo.
- Exprima um respeito culturalmente aceite, como o contacto visual em algumas culturas.
- Leia toda a pergunta à pessoa entrevistada, certificando-se de que esta a ouça inteiramente. Se a pessoa entrevistada interromper antes do fim, a pergunta deve ser repetida.
- Exceto quanto à regra de omissão na pergunta ECD6, não omite perguntas.
- Verifique as informações facultadas voluntariamente pela pessoa entrevistada. A pessoa entrevistada poderá facultar informações voluntárias antes de ser feita uma pergunta. Se o entrevistador fizer essa pergunta quando ela surgir e ignorar o que foi dito anteriormente pela pessoa entrevistada, esta pode ficar incomodada por achar que o entrevistador não a estava a ouvir. Quando tal acontecer, faça as perguntas com um prelúdio para reconhecer o fato de a pessoa entrevistada já ter fornecido informações relevantes para uma pergunta específica. O entrevistador pode ler a pergunta com um prelúdio.

*“Disse-me há pouco que... mas ainda assim tenho de lhe fazer esta pergunta tal como está escrita.”*

O entrevistador não deve presumir o que a pessoa entrevistada dirá ou pensará, devido a um estado de saúde ou a um estilo de vida, ou que a pessoa entrevistada tenderá a responder de uma forma em vez de outra. O entrevistador pode sentir-se tentado a omitir perguntas ou a fazer comentários como, *“Sei que isto provavelmente não se aplica a si, mas...”* Esta prática deve ser sempre evitada, uma vez que conduzirá a informações inexatas e tendenciosas.

A entrevista não deve ser apressada e tem de ser concedido tempo suficiente à pessoa entrevistada para entender e responder a uma pergunta. Se a pessoa entrevistada se sentir pressionada a dar uma resposta rápida, poderá responder com qualquer coisa que lhe venha à mente ou dizer que não sabe. Além disso, a tentativa de apressar uma entrevista retardará o processo, já que será necessário repetir mais perguntas.

### 3.4 Providenciar esclarecimento

É necessário um esclarecimento quando a pessoa entrevistada não consiga responder a uma pergunta por não a compreender na totalidade ou em parte. Antes de tentar esclarecer, certifique-se de ler a pergunta uma segunda vez, exatamente da forma como está escrita, sem alterar nenhuma palavra.

#### Quando proceder ao esclarecimento:

- A pessoa entrevistada não parece entender a pergunta e dá uma resposta pouco clara ou difícil de codificar.
- A pessoa entrevistada não parece ter ouvido a pergunta.
- A pessoa entrevistada demora muito tempo a responder.
- A pessoa entrevistada questiona acerca de uma parte específica da pergunta. Em tal caso, deve ser lida novamente a pergunta por completo. Se, depois de repetir

a pergunta, a pessoa entrevistada ainda tiver dificuldades em compreendê-la, esclareça-a novamente.

Quando a pessoa entrevistada pedir um esclarecimento sobre uma palavra, deve consultar as “Especificações pergunta a pergunta” na Secção 4. Se a definição não for facultada, deve pedir à pessoa entrevistada que responda à pergunta de acordo com o que a mesma significa para ela. Quando tal acontecer, deve fazer uma breve anotação a documentar a questão a que não foi possível dar resposta por meio do conteúdo deste manual e transmiti-la ao seu supervisor, para que a informação em falta possa ser incluída no manual e adequadamente transmitida a todos os trabalhadores de campo.

### 3.5 Aprofundar as questões para obter informações completas e exatas

O aprofundamento é necessário quando a pessoa entrevistada parece entender a pergunta, mas dá uma resposta pouco clara, incompleta ou difícil de codificar. É utilizado principalmente para incentivar a pessoa entrevistada a desenvolver o que foi dito ou esclarecer a sua resposta, mantendo-a focada para evitar respostas incompletas ou informações irrelevantes.

#### Quando proceder ao aprofundamento:

- A pessoa entrevistada deu uma resposta que é pouco clara ou difícil de codificar.
- A pessoa entrevistada não deu uma resposta completa e são necessárias mais informações.
- A pessoa entrevistada não parece compreender o que foi perguntado, interpreta mal a pergunta, não consegue decidir-se ou divaga.

#### Técnicas de aprofundamento:

- O silêncio pode ser a melhor forma de aprofundamento e dará à pessoa entrevistada o tempo para pensar e desenvolver a sua resposta. Um olhar ou um aceno também podem incentivar a comunicação. Repita a pergunta. A pessoa entrevistada pode chegar à resposta adequada se ouvir a pergunta uma segunda vez.
- Repita a resposta da pessoa entrevistada. É frequente que esta seja uma maneira muito eficaz de levar a pessoa entrevistada a refletir na resposta que acabou de dar.
- Use introduções neutras para evitar influenciar as respostas. Não faça perguntas indutoras nem sugira respostas como, por exemplo, *“Suponho que queira dizer...”*, pois tais afirmações podem influenciar a pessoa entrevistada. Em vez disso, diga, *“Globalmente, falando em termos gerais...”*. Nunca dê a impressão de que aprova ou desaprova o que a pessoa entrevistada diz, ou que a resposta da mesma está certa ou errada. Se a pessoa entrevistada pedir a sua opinião, deve dizer que tem interesse no que ela tem a dizer e que necessita de prosseguir com a entrevista.

### 3.6 Dar retroinformação

A retroinformação é importante para criar uma ligação com a pessoa entrevistada e para a manter envolvida e focada. Porém, também deve ser limitada e cuidadosamente gerida, para não



introduzir um “enviesamento do entrevistador” nas respostas da pessoa entrevistada. Considere as recomendações seguintes:

- Pode ser introduzido enviesamento do entrevistador se este fizer quaisquer comentários que possam influenciar a resposta da pessoa entrevistada. Por conseguinte, não deve fazer comentários baseados nas suas próprias percepções acerca das aptidões da criança ou acerca de qualquer expectativa que possa ter sobre qual deveria ser a resposta da pessoa entrevistada.
- A retroinformação deve ser tratada de forma padronizada. Ainda que as pessoas entrevistadas possam solicitar retroinformação de diferentes formas, as suas perguntas tendem a enquadrar-se em categorias gerais que podem ser abordadas de maneira normalizada, conforme explicado abaixo.
- Faça uma pausa breve depois de dar a retroinformação, para maior efeito.
- Alguns comentários, como *“Permita-me que tome nota disso...”*, podem motivar a pessoa entrevistada, se esta achar que o que está a dizer é importante.

Além de escutar o que a pessoa entrevistada está a dizer, é útil prestar atenção aos gestos e ao tom de voz, que muitas vezes oferecem uma indicação melhor do que a pessoa entrevistada está a tentar dizer se a resposta verbal for confusa ou inarticulada. A raiva ou a frustração podem não ser transmitidas verbalmente, mas ser comunicadas de maneira não verbal.

#### **Exemplos de situações que requerem retroinformação**

- A pessoa entrevistada apresenta questões inadequadas e pede conselhos ou informações ou quer conhecer as experiências pessoais do entrevistador. Formas de resposta sugeridas:

*“Nesta entrevista, estamos realmente interessados em conhecer as suas experiências.”*

*“Quando terminarmos, falaremos sobre isso.”*

*“Voltaremos a isso mais tarde.”*

- A pessoa entrevistada desvia-se das perguntas dando respostas longas ou informações desnecessárias:

*“Tenho muitas mais perguntas para lhe fazer, pelo que devemos realmente avançar.”*

*“Se quiser falar mais sobre isso, talvez possamos fazê-lo no final da entrevista.”*

- A pessoa entrevistada pergunta se a sua criança está a desenvolver-se bem ou manifesta alguma preocupação em consequência das respostas às perguntas do ECDI2030:

*“Estas perguntas não se destinam a fornecer informações sobre crianças individuais. Se tiver dúvidas sobre o modo como a sua criança se está a desenvolver, pode pedir informações ao seu prestador de cuidados de saúde primários.”*

- A pessoa entrevistada dá respostas inadequadas ou tem

vontade de conversar. Neste caso, o silêncio pode ser bastante eficaz.

### **3.7 Lidar com a frustração**

Em alguns casos, o entrevistador pode sentir frustração por parte da pessoa entrevistada devido a vários motivos:

- Cansaço
- Uma aptidão mencionada numa pergunta é demasiado difícil para a sua criança, com base na idade ou na deficiência, etc.
- A pessoa entrevistada está a ser entrevistada em relação a mais de uma criança com o mesmo conjunto de perguntas.

A fadiga do inquérito é comum, especialmente quando são ministrados questionários longos que abrangem vários temas. Quando tal acontecer, os entrevistadores devem reconhecer o grande esforço que as pessoas entrevistadas fazem ao dispensarem o seu tempo para participar. Certifique-se de que a pessoa entrevistada compreenda a importância do inquérito e do modo como as suas respostas serão utilizadas.

Algumas observações úteis incluem:

*“Estamos muito agradecidos por dispensar o seu tempo para responder às nossas perguntas.”*

*“Este inquérito está a recolher informações muito importantes sobre o bem-estar das crianças de tenra idade.”*

Se a pessoa entrevistada se queixar de que as perguntas são repetitivas:

*“Compreendo que algumas das perguntas são muito semelhantes... mas ainda assim tenho de lhe fazer todas as perguntas.”*

Se a pessoa entrevistada parecer frustrada porque as perguntas são demasiado difíceis:

*“Já me disse que a sua criança é muito pequena para conseguir fazer algumas das coisas mencionadas nas perguntas. É normal que as crianças só consigam fazer algumas destas coisas... mas ainda assim tenho de lhe fazer todas as perguntas.”*

Se a pessoa entrevistada informar que a sua criança tem algum tipo de deficiência e não consegue fazer nenhuma das coisas mencionadas nas perguntas:

*“Já me disse que a sua criança tem algumas dificuldades funcionais que a impedem de fazer as coisas mencionadas nas nossas perguntas... mas ainda assim tenho de lhe fazer todas as perguntas.”*

Por fim, como recomendação geral, pode fazer uma pausa na entrevista se a pessoa entrevistada se sentir cansada ou perturbada por qualquer motivo. O entrevistador pode interromper a entrevista por um breve momento, se necessário, ou pode oferecer-se para continuar numa altura posterior. De preferência, o entrevistador deve procurar terminar todas as

perguntas de um módulo específico; neste caso, todas as 20 perguntas do ECDI2030. Se tal não for possível e a entrevista for interrompida apenas momentaneamente (por exemplo, se a pessoa entrevistada precisar de ir ao quarto de banho ou de beber algo), o entrevistador deve retomá-la no ponto onde parou. Se a interrupção demorar mais do que apenas alguns minutos, o entrevistador deve voltar a ler o texto de abertura do ECDI2030 antes de retomar a entrevista para fazer as perguntas restantes.

### 3.8 Editar e registar dados

#### Regras para a introdução de dados

O entrevistador tem de fazer as perguntas e registar as respostas corretamente para assegurar dados imparciais e fiáveis. Todas as respostas da pessoa entrevistada têm de ser registadas.

#### Técnicas para a introdução de dados utilizando questionários em papel

- Utilize um lápis para escrever. O entrevistador não deve apagar as anotações feitas, pois estas podem ser úteis.
- Registe todas as respostas imediatamente depois de a pessoa entrevistada responder às perguntas e logo que as informações fornecidas fiquem claras para si. Se necessitar de esclarecer qualquer resposta dada pela pessoa entrevistada, faça-o antes de avançar para a pergunta seguinte.
- As informações têm de ser legíveis. A escrita manual ilegível não é útil se apenas o entrevistador a conseguir ler.
- Verifique se foram feitas todas as perguntas. Se tiver omitido uma pergunta por engano, deve fazê-la logo que se aperceber do erro. Se tal acontecer depois de já ter passado para um módulo diferente, leia de novo o texto de abertura do ECDI2030 antes de fazer a pergunta omitida. Recomenda-se também que o entrevistador documente essa alteração na ordem das perguntas, fazendo uma anotação sob a forma de observação ao questionário.

#### Como registar dados utilizando questionários em papel

Todas as perguntas do ECDI2030 são fechadas e requerem que seja feito um círculo na resposta correta. O entrevistador tem de fazer um círculo nítido em volta de um número e assegurar que não haja círculos nas outras respostas. Se for assinalada uma resposta incorreta, porque a pessoa entrevistada mudou de ideias ou porque o entrevistador cometeu um erro, tal resposta pode ser rasurada com uma barra dupla (//) e a opção correta assinalada com um círculo.

As recusas de responder a perguntas devem ser sempre registadas. O entrevistador deve escrever "Recusou" na margem direita do formulário. Antes de aceitar uma recusa, o entrevistador deve explicar o objetivo da pergunta à pessoa entrevistada.

#### Edição

Ao utilizar questionários em papel, o entrevistador deve rever o questionário para verificar se está completo e se não foram omitidas perguntas. Logo após a entrevista, o entrevistador deve dispensar algum tempo para verificação do questionário, a fim de assegurar que:

- Todas as perguntas foram respondidas.
- As informações registadas são claras e legíveis por forma a que outros as consigam compreender.
- Os comentários são escritos entre barras ou num espaço específico para comentários e observações.

O entrevistador deve enviar prontamente o formulário preenchido ao supervisor, para que quaisquer erros na administração possam ser identificados e os procedimentos sejam corrigidos antes de efetuar incorretamente outras entrevistas.

## 4. ESPECIFICAÇÕES PERGUNTA A PERGUNTA

Esta secção tem por objetivo indicar o que é pretendido com cada pergunta. Os entrevistadores devem usar estas informações em caso de dúvida acerca do código de resposta a aplicar. Ao responderem a questões e dúvidas acerca de qualquer dos itens, os entrevistadores nunca devem oferecer a sua própria interpretação das perguntas. Em vez disso, devem consultar as informações desta secção para providenciar o esclarecimento solicitado aos inquiridos.

Se o texto a vermelho for ajustado como parte do processo de adaptação, as mesmas alterações devem ser refletidas aqui antes de divulgar estas diretrizes aos entrevistadores.

Conforme explicado na secção “Identificação de pessoas entrevistadas elegíveis”, antes de ministrar o questionário, deve ser feita a pergunta sobre a idade para assegurar que o ECDI2030 seja aplicado apenas a mães ou cuidadores primários de crianças dos 24 aos 59 meses.

Declaração de abertura:

**Gostaria de lhe perguntar sobre algumas atividades que o(a) (nome) consegue fazer atualmente. Tenha presente que as crianças podem desenvolver-se e aprender a ritmos diferentes. Por exemplo, algumas começam a falar mais cedo do que outras, ou podem já dizer algumas palavras, mas ainda não formar frases. Assim, não há problema se o(a) seu(sua) filho(a) não for capaz de fazer todas as coisas sobre as quais lhe vou perguntar. Pode consultar-me se tiver dúvidas acerca da resposta a dar.**

**ECD1. O(a) (nome) é capaz de andar numa superfície irregular, por exemplo, numa rua acidentada ou inclinada, sem cair?**

Este item visa o desenvolvimento da motricidade grossa.

Instruções: a criança consegue dar mais do que alguns passos sobre uma superfície irregular, como a subir e descer um declive (uma colina ou uma rampa, por exemplo) ou numa superfície acidentada (como gravilha), sem cair. A criança deve conseguir demonstrá-lo sem ajuda ou assistência de outros (por exemplo, não enquanto segura a mão de alguém) ou sem agarrar qualquer objeto que a possa ajudar a andar.

**ECD2. O(a) (nome) é capaz de saltar levantando ambos os pés do chão?**

Este item visa o desenvolvimento da motricidade grossa.

Instruções: a criança consegue saltar levantando ambos os pés do chão ao mesmo tempo. Tal pode ser demonstrado pela criança ao saltar na vertical ou noutra direção (como para a frente, para trás ou para o lado). Registe “NÃO” se a pessoa entrevistada disser que a criança só consegue saltar com ajuda ou quando se agarra a algo ou alguém. Registe também “NÃO” se a pessoa entrevistada disser que a criança só consegue saltar de cima para baixo; por exemplo, de uma escada ou de um degrau.

**ECD3. O(a) (nome) é capaz de se vestir, isto é, de pôr as calças e uma t-shirt, sem ajuda?**

Este item visa os autocuidados e o desenvolvimento da motricidade grossa.

Instruções: a criança consegue vestir as suas próprias roupas (por exemplo: calças, t-shirt, vestido, casaco) sem a ajuda de outros. A criança não tem de conseguir vestir-se corretamente (por outras palavras, a t-shirt pode ficar ao contrário) ou apertar acessórios complexos (como colchetes).

Note que, se a pessoa entrevistada responder que a criança não usa qualquer roupa, por exemplo, em climas muito quentes, deve registar a resposta como “NÃO SABE”.

Como parte do processo de adaptação, o texto a **vermelho** pode ser substituído por nomes de peças de vestuário similarmente comuns usadas no contexto ou ambiente do país.

**ECD4. O(a) (nome) é capaz de apertar e desapertar botões sem ajuda?**

Este item visa as competências de motricidade fina.

Instruções: a criança consegue abotoar e desabotoar t-shirts, calças ou outras peças de vestuário sem a ajuda de um adulto ou outra criança. Registe “SIM” para qualquer resposta que indique que a criança consegue apertar e desapertar. Registe “SIM” se a pessoa entrevistada disser que a criança só consegue apertar e desapertar os botões maiores de uma peça de vestuário específica, mas não os botões de tamanho mais pequeno de outras peças. O tamanho dos botões que a criança consegue apertar/desapertar é irrelevante.

Registe “NÃO” se a criança só conseguir utilizar outros tipos de acessórios de aperto, como molas, ganchos, atilhos ou fechos de correr. Se a criança conseguir apertar/desapertar botões e outros tipos de acessórios de aperto, registe “SIM”.

Note que, se a pessoa entrevistada responder que a criança nunca teve oportunidade de manusear botões, deve registar a resposta como “NÃO SABE”.

**ECD5. O (nome) é capaz de dizer 10 ou mais palavras como “mamã” ou “bola”?**

Este item visa a linguagem expressiva.

Instruções: a criança consegue dizer claramente dez ou mais palavras diferentes. Tais palavras podem ser palavras reais (como objetos ou nomes) ou palavras “inventadas” que a criança usa sistematicamente para transmitir um significado (por exemplo, uma alcunha para uma pessoa ou um alimento).

Note que, por vezes, as crianças podem usar nomes ou alcunhas diferentes para objetos ou pessoas familiares. Por exemplo, a criança pode dizer “vô” em vez de “avô” ou “çuça” em vez de “chupeta”, em cujo caso também deve registar “SIM” se

a pessoa entrevistada indicar que a criança usa normalmente tais palavras para se referir a essa pessoa ou a esse objeto. É aceitável que a pessoa entrevistada comece a mencionar as palavras que a criança consegue dizer, caso isso ajude a determinar se a criança conhece dez palavras; porém, tenha em atenção que a pessoa terá, ainda assim, de responder sim ou não por si própria para que possa registrar a respetiva resposta. Se a criança usar duas palavras diferentes para se referir ao mesmo objeto ou pessoa, por exemplo, “mãe” e “mamã”, estas devem contar como apenas uma palavra.

Note que, em alguns contextos, as crianças poderão usar palavras em diferentes idiomas. Todas as perguntas que visem as aptidões verbais respeitam a palavras proferidas em qualquer idioma.

**ECD6. O(a) (nome) é capaz de falar utilizando frases de 3 ou mais palavras que se combinam entre si, por exemplo, “Eu quero água” ou “A casa é grande”?**

Este item visa a linguagem expressiva.

Instruções: a criança consegue falar claramente formando frases simples e curtas de três ou mais palavras. Tais frases devem refletir a capacidade da criança de associar palavras para transmitir pensamentos ou sentimentos. A frase pode incluir uma combinação de sujeito, predicado e complemento (por exemplo, “Eu vejo um **cão**”), ou pode incluir uma diretiva (por exemplo, “Eu quero mais”). Combinações de palavras simples e/ou repetitivas que não transmitam algum significado não contam como frases. Não deve ser incluída a simples repetição de frases que a criança ouça habitualmente. Tenha em atenção que as palavras marcadas a **vermelho** acima podem ter de ser adaptadas para fazer referência a palavras habitualmente utilizadas no país.

Registe “SIM” para qualquer resposta que reflita que a criança consegue comunicar por meio de frases simples e curtas de pelo menos três palavras. Note que as simples repetições de palavras (como “vai, vai, vai”), bem como as repetições de rimas ou frases familiares que a criança ouça habitualmente (como “brilha, brilha, estrelinha” ou slogans populares de anúncios), devem ser registadas como “NÃO”. Tenha em atenção que os exemplos facultados acima podem ter de ser adaptados para fazer referência a rimas ou frases habitualmente utilizadas no país.

Padrão de omissão: se a pessoa entrevistada responder “SIM”, deve avançar para o item ECD7. Se a pessoa entrevistada responder “NÃO” ou “NÃO SABE”, deve saltar para o item ECD8.

**ECD7. O(a) (nome) é capaz de falar utilizando frases de 5 ou mais palavras que se combinam entre si, por exemplo, “A casa é muito grande”?**

Este item visa a linguagem expressiva.

Instruções: a criança consegue falar claramente formando frases curtas de cinco ou mais palavras. Tais frases devem refletir a capacidade da criança de associar palavras para transmitir pensamentos ou sentimentos. A frase pode incluir uma combinação de sujeito, predicado e complemento (por exemplo,

“Eu vejo um **cão** branco grande”). Ou pode incluir uma diretiva (por exemplo, “Eu quero mais alguma água”). Combinações de palavras simples e/ou repetitivas que não transmitam algum significado não contam como frases. Não deve ser incluída a simples repetição de frases que a criança ouça habitualmente. Tenha em atenção que as palavras marcadas a **vermelho** podem ter de ser adaptadas para fazer referência a palavras habitualmente utilizadas no país.

Registe “SIM” para qualquer resposta que reflita que a criança consegue comunicar por meio de frases de pelo menos cinco palavras. Note que as simples repetições de palavras (como “vai, vai, vai”), bem como as repetições de rimas ou frases familiares (por exemplo, “brilha, brilha, estrelinha” ou slogans populares de anúncios), devem ser registadas como “NÃO”. Tenha em atenção que os exemplos facultados acima podem ter de ser adaptados para fazer referência a rimas ou frases habitualmente utilizadas no país.

**ECD8. O(a) (nome) é capaz de utilizar corretamente qualquer uma das palavras “eu”, “tu”, “ela” ou “ele”, por exemplo, “Eu quero água” ou “Ele come arroz”?**

Este item visa a linguagem expressiva e a capacidade de reconhecimento de si próprio e/ou de outros.

Instruções: a criança consegue utilizar corretamente pelo menos um pronome (por exemplo, “eu”, “tu”, “ele”, “ela”, “nós” ou “eles”) em frases. Note que, se a criança conseguir referir-se a uma terceira pessoa (ele ou ela), mas confundir os sexos, também deve registar “SIM”.

**ECD9. Se mostrar ao(à) (nome) um objeto que (ele/ela) conhece bem, como um copo ou um animal, (ele/ela) é capaz de dizer o seu nome sistematicamente? Por “sistematicamente”, queremos dizer que (ele/ela) usa a mesma palavra para se referir ao mesmo objeto, ainda que a palavra que empregue não seja de todo correta.**

Este item visa a linguagem expressiva e o reconhecimento de objetos.

Instruções: quando lhe é mostrado um objeto familiar, a criança usa a mesma palavra para se referir ao mesmo objeto, ainda que a palavra que empregue não seja de todo correta.

Registe “SIM” para qualquer resposta que reflita que a criança consegue dizer o nome do objeto de forma sistemática, ou seja, usando sempre essa palavra para se referir ao objeto. Note que, por vezes, as crianças podem usar nomes ou alcunhas diferentes para objetos ou pessoas familiares. Por exemplo, a criança pode dizer “vô” em vez de “avô” ou “çuça” em vez de “chupeta”. Deve registar “SIM” se a pessoa entrevistada indicar que a criança usa normalmente tais palavras para se referir a essa pessoa ou a esse objeto.

**ECD10. O(a) (nome) é capaz de reconhecer pelo menos 5 letras do alfabeto?**

Este item visa as competências de literacia precoce e identificação de **letras**.

Instruções: este item tem por finalidade determinar se a criança



consegue identificar ou reconhecer claramente pelo menos **5 letras do alfabeto local**. “Reconhecer” **letras** escritas ou impressas não significa necessariamente que a criança consiga ler ou designar verbalmente as **letras**. Por conseguinte, deve registrar “SIM” se a criança conseguir dizer a **letra** quando lhe é mostrado o símbolo da **letra** escrito em papel (por exemplo, **diz “bê” quando lhe é mostrada a letra “B”**), ou se a criança conseguir apontar para uma **letra** quando lhe é pedido (por exemplo, “Qual é o ‘A?’”). **Note também que as vogais contam como letras, pelo que deve registrar “SIM” se a pessoa entrevistada disser, por exemplo, “A criança só sabe o A E I O U”. Se a pessoa entrevistada disser que a criança só conhece as cinco letras do seu nome, deve aprofundar a questão para compreender se o nome da criança é constituído por cinco letras diferentes (por exemplo, “PEDRO”) ou por menos de cinco letras diferentes (por exemplo, “MARIA”).**

Registe “NÃO” se a pessoa entrevistada disser que a criança só consegue dizer o **alfabeto ou algumas letras** do seu nome. Por exemplo, algumas crianças podem saber cantar a **canção do alfabeto**, mas ainda não conseguir reconhecer **letras** de imprensa.

Como parte do processo de adaptação, o texto a **vermelho** pode ser substituído se o alfabeto local for constituído por outros símbolos que não letras (por exemplo, os caracteres do idioma chinês). Se tal acontecer, tenha em atenção que as instruções e os exemplos assinalados a **vermelho** também terão de ser adaptados.

#### **ECD11. O(a) (nome) é capaz de escrever o seu nome?**

Este item visa o desenvolvimento da motricidade fina e as competências de literacia precoce.

Instruções: as crianças que não são capazes de escrever o seu próprio nome podem não o ser por não conseguirem segurar um lápis ou por ainda não conhecerem todas as letras. Tenha em atenção que a pergunta se refere ao nome da criança, porque essa é geralmente a primeira ou uma das primeiras palavras que uma criança aprende a escrever. Porém, se a pessoa entrevistada disser que a criança não consegue escrever o seu próprio nome, mas consegue escrever outra palavra, tal também é aceitável como uma resposta “SIM”.

A criança consegue usar letras do alfabeto local para soletrar o seu próprio nome em letras de imprensa (não escrita à mão/cursivo). Registe “SIM” se a criança conseguir escrever o seu nome próprio, o seu apelido ou uma alcunha. A criança também não tem de conseguir escrever corretamente o seu nome (por exemplo, as posições das letras podem estar invertidas). O importante é que a criança consiga segurar um utensílio de escrita e utilizá-lo para escrever o seu nome no todo ou em parte.

Registe “SIM” para qualquer resposta que indique que a criança consegue segurar um utensílio de escrita e utilizá-lo para escrever o seu nome no todo ou em parte, usando letras do alfabeto local. Registe também “SIM” se a criança conseguir escrever outro nome que não o seu (como o nome de um animal de estimação ou de um amigo preferido). Registe “NÃO” se a criança só conseguir escrever letras utilizando os dedos (por

exemplo, pintando com os dedos ou escrevendo o nome na areia com os dedos).

Note que, em alguns casos, a pessoa entrevistada poderá responder que a criança consegue imitar, observando o pai ou a mãe a escrever o seu nome e escrevendo-o depois por si mesma, o que deve ser registado como um “SIM”.

#### **ECD12. O(a) (nome) é capaz de reconhecer todos os números de 1 a 5?**

Este item visa, em primeiro lugar, a numeracia e a matemática precoces e, em segundo, a literacia precoce.

Instruções: este item tem por objetivo determinar se a criança consegue reconhecer claramente todos os números escritos ou impressos de 1 a 5 no seu idioma nativo. “Reconhecer” os números escritos não significa necessariamente que a criança consiga designar verbalmente os números. Por conseguinte, deve registrar “SIM” se a criança conseguir dizer o número quando lhe é mostrado o símbolo escrito em papel (por exemplo, diz “um” quando lhe é mostrado o número “1”), ou se a criança conseguir apontar para um número quando lhe é pedido (por exemplo, “Qual é o número ‘1?’”).

Registe “NÃO” se a pessoa entrevistada disser que a criança só consegue dizer alguns números que conhece bem de memória. Por exemplo, algumas crianças podem saber cantar uma canção com números, mas ainda não conseguir reconhecer números em letra de imprensa.

#### **ECD13. Se pedir ao(a) (nome) que lhe dê 3 objetos, como 3 pedras ou 3 feijões, (ele/ela) dá-lhe a quantidade correta?**

Este item visa, em primeiro lugar, a numeracia e a matemática precoces, particularmente a correspondência de um para um. É provável que também aflore a linguagem recetiva.

Instruções: a criança consegue entregar ou trazer à pessoa entrevistada um número específico e correto de itens que lhe foi pedido. Registe “SIM” se a criança der o número correto e específico de itens ou objetos pedidos. Registe “SIM” se a pessoa entrevistada disser que a criança consegue dar-lhe a quantidade correta de outros objetos pedidos; por exemplo: “Peço-lhe que me dê cinco carros e ele dá-me a quantidade correta.” Registe “NÃO” se a criança der menos ou mais do que o número de itens ou objetos pedidos.

Como parte do processo de adaptação, o texto a **vermelho** pode ser substituído pelo nome de um pequeno objeto também comum que esteja normalmente disponível para a criança (como grão-de-bico ou um pequeno fruto) e que seja relevante no contexto ou ambiente do país.

#### **ECD14. O(a) (nome) é capaz de contar 10 objetos, por exemplo, 10 dedos ou 10 blocos, sem se enganar?**

Este item visa a numeracia e a matemática precoces, particularmente a contagem e a correspondência de um para um.

Instruções: a criança consegue contar clara e corretamente um número finito de objetos até dez. A criança deve conseguir fazê-

lo sem cometer erros. Codifique com “NÃO” se a criança omitir números (por exemplo, 1, 2, 3, 5, 10) ou contar números pela ordem errada (por exemplo, 1, 2, 3, 4, 6, 5, 7, 8, 9, 10).

**ECD15. O(a) (nome) é capaz de executar uma atividade, como colorir ou brincar com blocos de construção, sem pedir repetidamente ajuda ou desistir depressa demais?**

Este item visa uma componente do funcionamento executivo. O funcionamento executivo é uma expressão usada pelos psicólogos para descrever as aptidões aplicadas pelo cérebro que são necessárias para pensar, agir e resolver problemas. Entre outras coisas, os problemas com a função executiva podem dificultar a concentração.

Instruções: a criança consegue fazer algo (como uma tarefa, uma atividade ou algo criativo) por si mesma, durante um período de tempo adequado, sem pedir repetidamente a ajuda de outra pessoa ou desistir demasiado depressa. Tenha em atenção que a pergunta não deve ser interpretada como estando a questionar se a criança terminou ou não a atividade. Em vez disso, refere-se apenas à capacidade de se envolver de modo independente numa atividade, como colorir ou brincar com blocos de construção durante algum tempo.

Como parte do processo de adaptação, o texto a **vermelho** pode ser substituído se colorir ou brincar com blocos de construção não forem atividades habituais das crianças no contexto ou ambiente do país. As atividades escolhidas podem ser orientadas para tarefas (como montar um puzzle) ou podem ser de natureza criativa (como desenhar, pintar ou brincar ao faz de conta). No caso das crianças desta idade, a maioria das atividades será provavelmente criativa de alguma forma.

Registe “NÃO” se a pessoa entrevistada disser que a criança só consegue envolver-se em atividades passivas, como ver desenhos animados na televisão.

**ECD16. O(a) (nome) pergunta por pessoas familiares, além dos pais, quando elas estão ausentes, por exemplo, “Onde está a avó?”**

Este item visa as competências de cognição social e a linguagem expressiva. A cognição social é uma expressão pertencente ao campo da psicologia social que respeita à capacidade de perceber, recordar, interpretar e pensar sobre outras pessoas no nosso mundo social. Nas crianças pequenas, esta competência desenvolve-se primeiramente em relação às pessoas que são próximas da criança, manifestando-se por meio de perguntas verbais sobre as pessoas familiares.

Instruções: a criança faz perguntas acerca de outras pessoas que conhece bem, que não os pais ou cuidadores primários, quando essas pessoas estão ausentes ou fora do campo de visão. Tal pode incluir perguntas acerca de onde estão as pessoas, quando a irão visitar ou o que estão a fazer.

Como parte do processo de adaptação, o texto a **vermelho** pode ser substituído pela referência a outro tipo de pessoa que seja familiar ou bem conhecida da criança (por exemplo: uma tia, um tio ou um avô) e que seja relevante no contexto ou ambiente do país.

**ECD17. O(a) (nome) oferece-se para ajudar alguém que parece precisar de ajuda?**

Este item visa a empatia e o comportamento pró-social precoce. O comportamento pró-social inclui comportamentos como ajudar ou providenciar conforto a outro e reflete empatia e preocupação com o bem-estar das outras pessoas.

Instruções: a criança oferece-se para ajudar adultos ou outras crianças (incluindo os irmãos) quando parecem precisar de ajuda, sem que lhe seja dito para o fazer. Compreender que alguém precisa de ajuda requer a capacidade de compreender o ponto de vista de outra pessoa. O reconhecimento de que uma pessoa está em sofrimento ou perturbada desenvolve-se primeiro e em idades mais precoces, seguido pelo entendimento das formas de ajudar e de uma vontade demonstrada de oferecer ajuda de alguma forma.

Registe “NÃO” se a pessoa entrevistada disser que a criança só oferece ajuda a outros quando lhe é dito para o fazer. Por exemplo, se a criança ajuda um irmão porque a mãe lhe pediu para o fazer.

**ECD18. O(a) (nome) dá-se bem com outras crianças?**

Este item visa a competência social, que é definida como a capacidade de lidar eficazmente com as interações sociais. Por outras palavras, a competência social respeita à boa convivência com os outros, à capacidade de formar e manter relações próximas e à resposta de formas adaptáveis nas interações sociais. À semelhança de outras aptidões, a competência social é adquirida gradualmente, consoante a criança cresce, e pode ser observada em algumas das interações da criança com outras crianças, embora não em todas.

Instruções: a criança consegue normalmente (na maioria das vezes) interagir ou brincar com outras crianças de forma positiva. Tenha em atenção que deve codificar com “SIM” ainda que a criança por vezes não se dê bem com outras crianças, o que pode ser previsível e adequado para a idade e/ou fase de desenvolvimento da criança. Se a pessoa entrevistada responder “Às vezes”, deve aprofundar a questão para compreender se a criança, na maioria das vezes, se dá bem com as outras crianças.

Se a pessoa entrevistada mencionar que a criança não sabe ou nunca interagiu com outras crianças, registre a resposta como “NÃO SABE”.

**ECD19. Com que frequência o(a) (nome) parece muito triste ou deprimido(a)? Diria que: diariamente, semanalmente, mensalmente, algumas vezes por ano ou nunca?**

Este item visa o bem-estar emocional, em particular as manifestações precoces de problemas de comportamento internalizante.

Instruções: todas as crianças têm algumas preocupações e podem sentir-se tristes, mas quando essas preocupações originam frequentemente inquietude, cansaço, desconcentração, irritabilidade, tensão e problemas de sono, tal pode interferir na educação escolar e no desenvolvimento social da criança.

Esta pergunta tem por finalidade registrar a frequência com que a criança manifesta infelicidade, tristeza ou depressão excessivas.

Tal situação pode expressar-se através de apatia, falta de entusiasmo ou choro da criança sem uma causa óbvia ou aparente. Também pode ser comunicada pela criança por meio de expressões verbais de tristeza. Tal é distinto do simples cansaço da criança, embora possa parecer semelhante.

Esta questão não se destina a registrar a resposta da criança a ocorrências transitórias da vida, como a mágoa em resposta à morte de um progenitor ou de um animal de estimação ou a angústia ou o choro relacionados com a ida para o jardim de infância. Um evento dessa natureza pode desencadear um problema mais acentuado de preocupação ou tristeza, em cujo caso poderá ser necessário que o entrevistador aprofunde a questão para compreender se a pessoa entrevistada está a referir-se apenas a uma reação transitória a um acontecimento recente da vida. Se a pessoa entrevistada responder que a tristeza da criança se deve a um acontecimento transitório e recente da vida, o entrevistador deve perguntar, "Não incluindo esse contexto/acontecimento específico, com que frequência o(a) (nome) parece muito triste ou deprimido(a)?", e registrar a resposta correta.

**ECD20. Em comparação com crianças da mesma idade, com que frequência o(a) (nome) dá pontapés, morde ou bate em outras crianças ou adultos? Diria que: nunca, com frequência igual ou menor, com frequência maior ou com frequência muito maior?**

Este item tem como objetivo registrar a agressividade precoce ou as manifestações de problemas de comportamento externalizante.

Instruções: esta pergunta tem por finalidade registrar as dificuldades comportamentais da criança que limitam a sua capacidade de interagir com outras pessoas de forma adequada. Mais especificamente, regista o grau com que a criança demonstra agressividade física em relação a outras crianças ou adultos. Tal não inclui as lutas a brincar ou o que seria considerado agressividade "normal" ou "habitual" para com um irmão.

A incapacidade de exercer autocontrolo numa ou noutra ocasião é um comportamento normal para todas as crianças de tenra idade, motivo pelo qual a pergunta é precedida pela frase, "em comparação com crianças da mesma idade", e as opções de resposta registam o grau com que o comportamento demonstrado é considerado excessivo pela pessoa entrevistada.



© UNICEF/UNI374990

UNICEF  
Secção de Dados e Análise  
Divisão de Dados, Análise,  
Planeamento e Monitorização  
3 United Nations Plaza  
New York, NY 10017, USA

Endereço eletrónico: [data@unicef.org](mailto:data@unicef.org)  
Sítio web: [data.unicef.org](http://data.unicef.org)

unicef   

---

para cada criança